

Renato Mangolin/Divulgação

Espectáculo que aborda a força criadora da Terra, 'Carangueja' fecha curta temporada no Teatro Ipanema neste fim de semana



A peça foi idealizada, escrita e encenada por Tereza Seiblitz

Exercício a partir do universo rodrigueano

Marcelo Prosdocimi/Divulgação



'Sangue como Groselha'

Uma viagem ao útero do mundo

Uma mulher, que não se sabe de onde vem, é atravessada por múltiplas vozes que ouvimos como se estivéssemos dentro de sua cabeça, que falam de diferentes formas através do corpo dela. Uma espécie de metamorfose vai se dando ao longo da ação, levando essa mulher a viver num limiar entre humano e crustáceo, entre mulher e carangueja. Esta é a ideia central do espetáculo "Carangueja" em sua última semana no Teatro Ipanema.

Idealizado, escrito e encenado por Tereza Seiblitz, "Carangueja" fala da força criadora vital do planeta Terra e joga luz sobre as diversas 'mulheridades' existentes no mundo em movimento. A peça evoca a figura de uma andarilha, uma espécie de

guerreira de corpo forte, capaz de proezas para surpreender e vencer um inimigo.

Nessa relação de vida e sobrevivência, o espetáculo passeia, de forma poética e bem-humorada, por noções de feminino, maternidade, gênero, antropocentrismo e desigualdade social. "Quando estive num manguezal pela primeira vez, andei e afundei na lama por muitas horas. Pensei: 'isso aqui é o útero do mundo'. Foi maravilhosa a sensação de sentir a pulsação da fertilidade daquele lugar. Era de manhã cedo, muitos filhotinhos de caranguejo brilhavam na luz do sol. A lama era uma espécie de colo alegre e vital", recorda Tereza Seiblitz.

A peça é co-dirigida por Fernanda Silva, piauiense e mulher trans, que reforça a importância do texto para as intersecciona-

lidades das mulheres e o comparativo entre esses dois lugares tão distantes geograficamente. Essa distância encurta quando se trata da ligação afetiva e estética entre elas. "É um lugar que eu não sei explicar, entre o sonho e o fascínio. O mais importante, mais bonito, mais potente, e que me coloca num lugar de quase espanto, é o encontro dessas duas mulheres artistas. De um lado uma mulher trans, preta, de outro a Tereza. Digo isso também pelos lugares, tão geograficamente distantes - o extremo Norte do Piauí, que sou eu, de Parnaíba; e a Tereza, uma carioca da gama", destaca Fernanda.

Em tempos de catástrofes ambientais e crises políticas e econômicas, tornou-se urgente, tanto para a autora quanto para a co-diretora, falar da importân-

cia da preservação deste bioma, bem como de todas as outras formas de vida, hoje ameaçadas pelo comportamento e atuação do ser humano. O texto reforça a necessidade de agir e tomar para si a responsabilidade pela preservação e defesa deste bioma, entendendo que isso reflete diretamente na qualidade de vida sobre a Terra para todas as espécies. Como já disse Ailton Krenak: "a Terra sobrevive sem o ser humano, mas o ser humano não sobrevive sem uma Terra viva", reforça Tereza.

SERVIÇO

CARANGUEJA
Teatro Ipanema (Rua Prudente de Moraes, 824)
Até 24/9, sexta e sábado (20h) e domingo (19h)
Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

"Sangue como Groselha", espetáculo idealizado pelo diretor Ricardo Santos está em cartaz na sede Cia dos Atores e nasce da provocação do universo criado por Nelson Rodrigues a partir de uma residência artística. "O resultado não se propõe a ser uma adaptação ou tentativa de abarcar a vasta obra do autor. Ele busca explorar e refletir sobre a complexa radiografia do caráter humano, um tema central na obra rodrigueana", comenta Santos.

Em cena 22 atores mergulham em conveniências, mentiras, preconceitos, ciúmes, adultérios, humor, música ao vivo, acidez e assassinatos. O texto propõe também uma reflexão sobre a "família tradicional", questionando a estrutura que, por vezes, pode gerar situações patéticas e, ao mesmo tempo, insuportáveis.

SERVIÇO

SANGUE COMO GROSELHA
Sede Cia dos Atores (Rua Manuel Carneiro, 12 - Escadaria Selarón, Lapa)
Até 8/10, às quartas e quintas (20h)
Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)